

## Editorial

---

### *Editorial*

Apresentamos o número 32 da revista *Contexto*, publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras, com área de concentração em Estudos Literários, da Universidade Federal do Espírito Santo. Em sua sessão *Dossiê*, a Revista traz artigos versando sobre o tema “Literatura e Artes”, trata de formas de expressão que desejam, muitas vezes, cumprir a difícil tarefa de comunicar o incomunicável. Ou seja, essa seção abre-se em um diálogo que propicia possibilidades de trânsito entre diversas formulações artísticas, assim apresentam-se reflexões que buscam criar e apontar pontes e saídas das dualidades aparentes. Da pós-poesia às imagens do decadentismo; do Satã de *Paradise Lost*, de John Milton, revisto pelo artista William Blake; de Lobo Antunes a Goya, dentre outros, os artigos buscam opções metodológicas ou hermenêuticas que visam à recuperação dos “avessos” que estas relações desvelam ou ocultam, da metafísica à violência, da palavra à imagem. Sabemos que o fato de editarem-se, ainda, publicações das humanidades é, por si só, um ato de resistência frente ao processo massacrante de esterilização estética que o mundo contemporâneo põe em prática, abalizado pelo capital internacional e pelos grandes mercadores de tudo. Num mundo em que feitos estéticos são transformados em mercadorias ou em imitações simuladas, as discussões sobre as relações entre produções artísticas e suas formas de revisão, de contato e de veiculação e recepção são muito importantes, diríamos fundamentais. Outros artigos, no *Dossiê*, apresentam temas, autores e obras variados, analisados e estudados criticamente sob pontos de vista diversos, o que dá uma pequena amostragem das variadas formulações a que a Literatura, em suas distintas formas textuais, pode se ligar, criando elos comunicativos e propostas analíticas híbridas e potencialmente enriquecedoras.

Assim sendo, este número 32 da revista *Contexto* busca veicular, aos estudantes, professores, pesquisadores das áreas de Letras, Artes e afins, mais um meio de dar visibilidade à produção acadêmica das humanidades, algo tão deturpado e desvalorizado nesse mundo tecnicista que perde a memória do acúmulo de cultura que, mal ou bem, foi basilar dessa contemporaneidade pós-tudo.

Agradecemos aos articulistas e aos pareceristas pela disponibilidade e ao Editor-gerente, Paulo Roberto Sodré, pelo esmero e o sempre cuidadoso trabalho de edição dos textos.

Boa leitura.

Jorge Luiz do Nascimento  
(Universidade Federal do Espírito Santo)

Mônica Vermes  
(Universidade Federal do Espírito Santo)